



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Intermédias e Dança: Uma experiência em Criação com relações entre linguagens.

Orientadora: Holly Elizabeth Cavrell (hcavrell@iar.unicamp.br)

Orientando: Ricardo Gabriel Souza Mesquita (ricardo.mesquita1910@gmail.com)

Resumo

Nessa pesquisa, apropria-se do conceito Corpomídia de Helena Katz e Christine Greiner de que o corpo pode ser entendido como mídia e as experiências vivenciadas durante processos criativos se transpassam num fluxo constante (e transformador) entre corpo e ambiente. Essa pesquisa vislumbra a relação e a transformação do corpo durante a criação de duas peças de dança e que este diálogo constante, entre ambiente e corpo, altera, em tempo real, o fluxo de percepção e ação do corpo inserido em dois processos criativos com linguagens diversificadas mas que partilham de um mesmo universo temático: corpo, espaço e mitologias.

Palavras-chave:

Dança, Corpomídia, Performatividade

Introdução

O pensamento poético artístico dentro de um ambiente cênico se constrói através da experiência vivida pelo corpo do performer em relação as temáticas propostas pela criação.

No entanto, como que um mesmo corpo se organiza para compreender as relações que se criam através de dois processos criativos tão diversificados esteticamente? Sendo um deles um estudo que parte de uma apropriação corporal de um espaço não convencional em relação com as percepções pessoais dos performers com arquétipos mitológicos (sobretudo, dos mitos gregos de Dionísio e Apolo e o judaico de Lilith) e o outro processo criativo uma percepção e representação de aonde estão inseridos aspectos demoníacos no cotidiano dos performers.

Sob qual paradigma científico podemos construir essas pontes de relação? Quais dinâmicas corporais devem ser treinadas e discutidas para que o corpo se organize para cumprir as exigências de ambos os processos?

Resultados e Discussão

Através do conceito corpomídia desenvolvido por Katz(2004), a compreensão de que toda e qualquer informação vivenciada pelo corpo automaticamente repercute no espaço e vice-versa possibilita criar uma ponte de relação que une as duas práticas artísticas. Em união com a necessidade do performer se portar como um constante conduíte das informações que permeiam seu corpo e o espaço que o rodeia para conseguir transformar essas informações em experiências que atravessam o seu corpo (BONDIA, 2002); seja durante a ação cênica ou durante sua vida cotidiana.

O acaso portanto, torna-se eixo fundamental na dramaturgia de ambos os espetáculos por se tratar de um constante provocador de transformações que acontecem no período do instante presente.

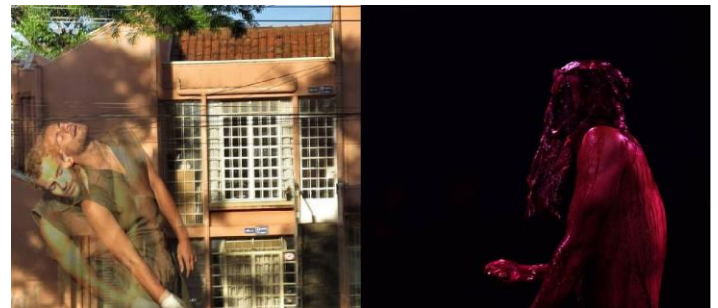


Figura 1. Colagem mostrando a polaridade dos projetos que se encontram através do e no corpo do mesmo interprete. Fotos de Carina Corso e Chico Castro, respectivamente.

Conclusões

A performatividade e o acaso necessário na construção da poética da cena em ambos os espetáculos acabam por gerir uma relação mutante entre corpo e espaço cênico.

Essa abertura, no corpo, para um espaço do fenômeno (MCHOSE, 2006) acaba por possibilitar portanto, uma maior atenção do performer para as transformações que acontecem através das sutilezas e no espaço de ação "entre": corpo e espaço, arte e vida cotidiana, experiência e informação.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC e a CNPq pelo incentivo e financiamento da pesquisa

Referências bibliográficas

- ¹ BONDIA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.
- ² CAVRELL, Holly Elizabeth. *Dando corpo à história*. Campinas: Prismas, 2015. 259 p.
- ³ KATZ, Helena. Por uma teoria do corpomídia. In: GREINER, Christine. *O Corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2004. p. 126-136.
- ⁴ MCHOSE, Caryn. *Interview with Hubert Godard*. *Contact Quarterly*, Summer/Fall 2006.